



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## CONCEPÇÕES SOBRE A HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E O PROBLEMA DA INTERPRETAÇÃO

ROBERTA PACHECO CAETANO BORGES<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

EUVALDO COTINGUIBA GOMES<sup>2</sup>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
BAIANO/IFBAIANO

### Resumo

O artigo propõe uma reflexão sobre o significado hermenêutico e a problemática da interpretação de textos, abordando suas origens filosóficas e desenvolvimento ao longo da história. Parte-se das primeiras concepções de Platão e Aristóteles, que vinculam a interpretação à compreensão do mundo, estabelecendo os fundamentos da filosofia interpretativa. A análise avança com as contribuições de Schleiermacher, Dilthey e Gadamer, que consolidam a hermenêutica como campo científico, ao mesmo tempo em que aprofundam a relação entre linguagem, experiência e compreensão. O estudo dedica atenção especial a Paul Ricoeur, cuja abordagem amplia o escopo hermenêutico ao problematizar os métodos interpretativos, histórico, psicológico e fenomenológico-teológico; e propor a hermenêutica como teoria da compreensão, para além de sua função exegética. Nesse contexto, evidencia-se a importância de técnicas e procedimentos que assegurem rigor epistemológico no ato interpretativo, permitindo que a hermenêutica seja compreendida tanto como método filosófico quanto como ontologia do compreender. O trabalho demonstra, assim, que a interpretação textual exige equilíbrio entre tradição e inovação teórica, articulando fundamentos clássicos e perspectivas contemporâneas para refletir sobre os limites e possibilidades do entendimento humano, destacando seu papel central na produção de conhecimento e na ampliação da consciência crítica.

**Palavras-chave:** Educação. Hermenêutica filosófica. Interpretação de texto.

### Introdução

O presente texto foi produzido como proposta da disciplina Hermenêutica Filosófica e o Problema da Interpretação, vinculada à Pós-Graduação Lato Sensu em Leitura e Produção Textual Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). No primeiro contato com o termo “hermenêutica” e com a problemática da interpretação, emergiu uma lembrança simbólica bastante recorrente

<sup>1</sup> Especialista em Leitura e Produção Textual aplicadas à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). Técnica em Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Itapetinga, Bahia, Brasil.

E-mail: [robertacaetanoborges@hotmail.com](mailto:robertacaetanoborges@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professor de Filosofia em regime de dedicação exclusiva no IFbaiano, campus Itapetinga e Discente do Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB, nível Doutorado. Membro do Grupo de Pesquisa LABHUMA - IFBaiano - Campus Itapetinga. E-mail: [euvaldo.gomes@ifbaiano.edu.br](mailto:euvaldo.gomes@ifbaiano.edu.br)



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

nas redes sociais, mas que raramente é refletida em sua profundidade: “Falta amor no mundo; mas também falta interpretação de texto”. A frase foi escrita pelo jornalista Leonardo Sakamoto, em 2015, após o jornal Edição do Brasil, de Belo Horizonte, utilizar de forma descontextualizada um artigo de sua autoria sobre a reforma da previdência, insinuando que os idosos seriam inúteis. Como cientista político, Sakamoto foi hostilizado, ameaçado de morte e obrigado a justificar uma inverdade, questionando: “cadê os professores desse país?”.

Ao trazer o exemplo de Sakamoto e a repercussão de sua frase, observa-se a relevância da hermenêutica como caminho de busca pela verdade na acepção de compreender um texto ou interpretar alguém. Surge, então, a questão central: qual o papel que a hermenêutica exerce nesse contexto? De que maneira seu uso pode elucidar o problema da interpretação? Essas perguntas orientam o sentido do presente estudo e justificam a elaboração deste artigo.

Para aprofundar essa reflexão, parte-se do diálogo com Paul Ricoeur (1977), reconhecendo sua significativa contribuição para a constituição da hermenêutica como ciência, sem desconsiderar autores clássicos do campo, como Schleiermacher, Dilthey, Heidegger e Gadamer. Ricoeur dialoga com esses pensadores, ao mesmo tempo em que desenvolve sua própria concepção sobre o ato interpretativo enquanto fenômeno.

A pesquisa que fundamenta este artigo assume natureza qualitativa e caráter bibliográfico, apoiando-se em autores clássicos e contemporâneos da hermenêutica filosófica. A opção por essa abordagem justifica-se pelo fato de que o problema investigado, a relação entre hermenêutica e interpretação, exige uma reflexão teórico-conceitual, e não um levantamento empírico. Assim, trata-se de um estudo teórico-reflexivo, cujo método de análise ancora-se na própria tradição hermenêutica: compreender os textos em seus contextos de produção, interpretá-los à luz da historicidade e confrontar diferentes perspectivas para alcançar uma compreensão mais ampla.

O percurso metodológico iniciou-se com um levantamento bibliográfico em livros, artigos e publicações que discutem a constituição da hermenêutica filosófica e suas aplicações na interpretação textual. Em seguida, realizou-se uma análise crítica e interpretativa das obras selecionadas, a fim de identificar as contribuições de cada autor para a definição da hermenêutica enquanto método filosófico e teoria da compreensão. Posteriormente, foram comparadas as concepções de Schleiermacher, Dilthey e Heidegger, que antecederam a sistematização de Gadamer e Ricoeur, evidenciando as tensões entre interpretar e



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

compreender. Por fim, aplicaram-se reflexivamente tais conceitos à contemporaneidade, tomando como exemplo o caso de Leonardo Sakamoto para evidenciar a relevância social e educacional da hermenêutica.

Conforme orientam Gil (2008) e Minayo (2009), a pesquisa bibliográfica, quando conduzida de forma crítica e interpretativa, permite não apenas reunir informações já existentes, mas também estabelecer diálogos entre autores, confrontar concepções e elaborar sínteses que ampliam a compreensão do fenômeno estudado. Assim, a presente investigação articula análise conceitual, comparação entre perspectivas filosóficas e reflexão aplicada, com vistas a elucidar o papel da hermenêutica como campo científico e como instrumento para pensar os desafios da interpretação textual na atualidade.

## Conceituando a Hermenêutica

A palavra “hermenêutica” vem do grego *hermeneuein*, que significa “interpretar”. O termo está ligado ao deus Hermes, mensageiro entre os homens e as divindades, e já aparece em obras de Platão (1920) e Aristóteles (1959). Desde a Antiguidade, a hermenêutica vem sendo construída como um mecanismo de interpretação que busca responder à necessidade humana de compreender o mundo e a si mesmo (Heidegger, 2012).

Na modernidade, Friedrich Schleiermacher (1768-1834) e Wilhelm Dilthey foram responsáveis por sistematizar a hermenêutica como método voltado às ciências do espírito. Posteriormente, Hans-Georg Gadamer ampliou esse campo ao defender que a compreensão não é apenas um ato metodológico, mas um acontecimento histórico que ocorre no diálogo e na fusão de horizontes entre intérprete e texto (Gadamer, 1997).

Paul Ricoeur, por sua vez, aprofundou o debate ao considerar a hermenêutica como teoria da compreensão aplicada não apenas a textos, mas também à condição humana. Para ele, interpretar é também construir significados no mundo e na história, indo além da mera busca por intenções originais do autor (Ricoeur, 1977; Pereira, 2003). A hermenêutica ricoeuriana integra a análise linguística, a psicanálise, a história e a fenomenologia, configurando-se como um campo de reflexão epistemológica.

Ao associarmos esses pressupostos à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a hermenêutica se revela como ferramenta indispensável. Gadotti (2009) lembra que a EJA deve ser entendida como direito e não como mera suplência, exigindo uma leitura crítica do



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

contexto social, histórico e cultural dos educandos. Nessa perspectiva, a interpretação hermenêutica permite compreender o educando não apenas como receptor de saberes, mas como sujeito histórico capaz de ressignificar sua própria trajetória de vida.

Romão (2007) reforça que a EJA exige uma pedagogia do diálogo, em que a escuta e a valorização das experiências dos estudantes se tornam centrais. Esse diálogo, na chave hermenêutica, aproxima-se da ideia gadameriana de fusão de horizontes, em que a compreensão se dá na intersubjetividade e no encontro de diferentes visões de mundo. Assim, interpretar a realidade do educando, seus textos de vida e seus discursos, é condição fundamental para promover aprendizagens significativas.

Dessa forma, a hermenêutica, tal como concebida por Gadamer e Ricoeur, encontra ressonância no campo da EJA, pois possibilita compreender a educação como processo de construção de sentido, onde o conhecimento se enraíza na historicidade do sujeito. Nessa visão, ensinar e aprender não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas interpretar, dialogar e reconstruir criticamente a experiência vivida, movimento essencial para a emancipação que Gadotti (2009) e Romão (2007) defendem como núcleo da educação popular e da EJA.

## **Problema da Interpretação**

A hermenêutica apresentada por Schleiermacher nasce de um conjunto de preceitos aplicados, inicialmente, à exegese de textos específicos. Seu objetivo era elucidar e justificar um método de interpretação e tradução de textos clássicos da Antiguidade, buscando fundamentar-se em uma consideração geral da compreensão (Schleiermacher, 1999). Nesse percurso, Heidegger (1998) observa que:

Posteriormente, Schleiermacher restringiu a ideia da hermenêutica, vista com caráter geral e ativo (veja-se Agostinho!), à 'arte (doutrina da arte) de compreender' a língua de outro, e põe-na em relação, enquanto disciplina junto à gramática e à retórica, com a dialética; essa metodologia é formal e, enquanto 'hermenêutica geral', teoria e doutrina da arte de compreender a língua estranha em geral, abarca as hermenêuticas especiais, teológica e filológica (p. 31-32).

O problema identificado por Schleiermacher está no conflito entre duas formas de interpretação: a gramatical e a técnica. A primeira, considerada objetiva, limita-se à estrutura linguística e aos elementos formais do texto. Já a técnica constitui o cerne da hermenêutica, pois busca desvelar a mensagem a partir da articulação entre adivinhação e comparação,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

desprendendo-se da literalidade e alcançando uma interpretação de caráter psicológico (Ricoeur, 1977).

Dilthey amplia esse debate ao deslocar a hermenêutica da problemática filológica e exegética para a histórica. Seu esforço consistiu em encontrar fundamentos filosóficos e epistemológicos que sustentassem um conhecimento científico distinto do positivismo e do naturalismo, caracterizando o que denominou “hermenêutica romântica” alemã. Para o autor:

As ciências que têm a realidade sócio-histórica como seu objeto de estudo buscam, mais intensamente do que antes, as relações sistemáticas entre elas e com os seus fundamentos. (...) O conhecimento das forças que governam a sociedade, das causas que têm produzido estas revoluções e dos recursos da sociedade para promover o progresso saudável, tem se tornado uma preocupação vital de nossa civilização (Dilthey, 1989, p. 56).

Segundo Ricoeur (1977), a questão em Dilthey vai além de compreender textos do passado: trata-se de conceber o encadeamento histórico da própria vida. Assim, surge a tensão entre explicar (*Erklären*) e compreender (*Verstehen*), que diferencia as ciências naturais das ciências do espírito. Warnke (1987) reforça que, nesse campo, a função interpretativa não pode ser reduzida a modelos positivistas.

Essa aporia hermenêutica também é destacada por Gadamer, para quem a historicidade da vida, por ser infinita, torna-se em parte incompreensível (Ricoeur, 1977). Em “Verdade e Método”, Gadamer (1998) indica dois caminhos da hermenêutica: o teológico, voltado à interpretação da Bíblia em um movimento circular entre o todo e as partes; e o filológico, que a partir do século XVIII libertou-se dos dogmas e passou a abarcar a literatura clássica e o direito. Desse modo, a hermenêutica deixou de ser apenas a “arte da interpretação correta das fontes escritas” e assumiu também um papel historiográfico.

Com Heidegger, a hermenêutica alcança uma dimensão ontológica: compreender não é apenas decifrar textos, mas um modo fundamental de ser-no-mundo. Gadamer, embora influenciado por Heidegger, distancia-se ao afirmar:

Heidegger somente entra na problemática da hermenêutica e das críticas históricas com a finalidade ontológica de desenvolver, a partir delas, a pré-estrutura da compreensão. Já nós, pelo contrário, perseguimos a questão de como, uma vez liberada das inibições ontológicas do conceito de objetividade da ciência, a hermenêutica pôde fazer jus à historicidade da compreensão (GADAMER, 2002b, p. 400).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Nesse sentido, a consciência histórica é central. Gadamer (1990, p. 190) ressalta que compreender um texto implica analisar sua linguagem e recuperar o contexto de produção, utilizando dois métodos: o gramatical (comparativo) e o psicológico (divinatório).

Um exemplo contemporâneo que evidencia a necessidade dessa postura hermenêutica foi o caso do jornalista Leonardo Sakamoto, cujo texto foi descontextualizado em uma manchete que afirmava: “Cientista político diz que aposentados são inúteis à sociedade”. Uma leitura hermenêutica, atenta ao contexto, às referências e à intencionalidade do autor, teria evitado a distorção e os danos à sua imagem. Como afirma Gadamer (2002), “faz sentido que o intérprete não se conduza aos textos espontaneamente, a partir de sua visão precedente, mas que analise tais juízos quanto à sua legitimação”.

Essa problemática é especialmente relevante quando aproximada da Educação de Jovens e Adultos. Assim como a hermenêutica convida a interpretar textos em sua historicidade, a EJA exige a leitura crítica da realidade dos educandos. Gadotti (2009) defende que educar jovens e adultos implica reconhecer seus contextos de vida, suas histórias interrompidas e suas experiências como portadoras de sentido. Para Romão (2007), a prática pedagógica na EJA deve fundamentar-se no diálogo e na valorização dos saberes prévios, o que se aproxima da noção gadameriana de fusão de horizontes.

Portanto, interpretar não é apenas decodificar palavras, mas compreender sujeitos em sua totalidade histórica. Para a EJA, isso significa entender cada estudante como um “texto vivo” que carrega marcas sociais, culturais e políticas. Nesse processo, a hermenêutica, aliada à perspectiva emancipadora de Gadotti e Romão, revela-se um caminho para que a educação vá além da transmissão de conteúdos, tornando-se um exercício de reconstrução crítica da vida e da história.

## **Desafios da Interpretação de Texto no Brasil**

A interpretação de texto continua sendo um dos maiores desafios educacionais no Brasil. Em avaliações nacionais, como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), os resultados indicam que apenas 50% dos estudantes do 5º ano conseguem identificar informações explícitas em textos curtos, enquanto menos de 20% dos alunos do 9º ano conseguem realizar inferências em textos mais longos e complexos (INEP, 2022). Esses dados revelam uma lacuna significativa entre a leitura literal e a compreensão crítica. (Brasil, 2022)



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

No cenário internacional, os resultados do PISA 2018 (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) também foram preocupantes: o Brasil obteve 413 pontos em leitura, ficando abaixo da média da OCDE (487 pontos). Isso significa que grande parte dos estudantes brasileiros apresenta dificuldades em compreender textos longos, identificar informações implícitas e refletir criticamente sobre o conteúdo (OCDE, 2019).

Essas fragilidades não se restringem à educação básica regular, mas impactam também a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Muitos educandos chegam à sala de aula com histórico de fracasso escolar, baixa autoestima e pouco contato com práticas de leitura em sua vida cotidiana. Uma pesquisa realizada pelo IPEA (2021) aponta que 67% dos adultos brasileiros com mais de 25 anos não possuem níveis de letramento considerados adequados para interpretar textos que exigem análise crítica. Isso significa que a maioria da população adulta encontra obstáculos em situações cotidianas, como interpretar contratos de trabalho, compreender informações em bulas de medicamentos ou analisar notícias jornalísticas.

Ao relacionar esses dados com a hermenêutica, é possível afirmar que o problema da interpretação textual no Brasil ultrapassa a questão técnica da leitura e se aproxima do desafio da compreensão histórica e cultural. Como lembra Gadamer (1998), toda interpretação parte de um horizonte histórico. Nesse sentido, na EJA, interpretar não é apenas decodificar palavras, mas também dar sentido à experiência vivida pelo educando. É o encontro entre texto e vida que produz a verdadeira compreensão.

Portanto, os desafios da interpretação no Brasil revelam a necessidade de uma prática pedagógica que vá além da gramática normativa, promovendo uma educação dialógica e crítica. Como afirmam Gadotti e Romão (2010), a EJA só cumpre sua função social quando considera a realidade dos sujeitos, suas lutas e sua historicidade. Formar leitores críticos, capazes de interpretar textos e contextos, é condição essencial para uma educação emancipadora e para o exercício pleno da cidadania.

## **Considerações Finais**

Falta, muitas vezes, mais cuidado e profundidade na construção textual, sobretudo quando a superficialidade e o subjetivismo se sobrepõem à essência do discurso. A condição humana é definida pela compreensão de sua própria existência, e essa inquietação milenar encontra na linguagem o seu meio de expressão. Para Orlandi (2007), a linguagem é



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

construída pelo homem a partir de signos, sendo nessa dimensão simbólica que se desvelam sua cultura, sua pertença social e, em última instância, sua natureza.

Ricoeur (1977) acrescenta que a experiência humana, refletida na interpretação dos signos, obras e textos, constitui-se como espelho de nossa herança cultural. Assim como Saussure é referência para a Linguística, Ricoeur torna-se fundamental para a hermenêutica, pois amplia o olhar para além de uma interpretação regional, inserindo-a em um horizonte mais abrangente.

Nessa mesma linha, Gadamer confere à filosofia a responsabilidade de interpretar o mundo, compreender a natureza das coisas e oferecer fundamentos para as ciências em diferentes campos do saber. Para ele, compreender significa interpretar, e esse processo jamais é neutro, pois parte de um ponto histórico determinado. Em *Verdade e Método*, Gadamer (1998) argumenta que a interpretação deve buscar superar preconceitos e crenças limitadoras, sem, contudo, eliminar a intuição como elemento constitutivo do ato hermenêutico.

Dilthey, por sua vez, concebe o “problema da hermenêutica” como a tentativa de compreender a vida que se manifesta e se cristaliza nos textos. Para ele, se a vida está na origem da obra, a interpretação deve voltar-se a essa origem, articulando ciência e filosofia da vida (Dilthey, 1989). Assim, a hermenêutica não é apenas um método de análise textual, mas um caminho para compreender a historicidade da própria existência.

Ao aproximarmos essas reflexões da Educação de Jovens e Adultos, percebemos que a hermenêutica filosófica pode ativar no professor o papel de educador-pesquisador. Como lembram Gadotti e Romão (2010, p. 30), combater o analfabetismo não significa apenas ensinar códigos linguísticos, mas conhecer as condições de vida dos educandos, suas batalhas diárias com o emprego, a moradia, a cultura e a história. Nessa perspectiva, a compreensão hermenêutica assume uma dimensão social e transformadora.

Quando o educador pertence ao mesmo meio social dos educandos, interpretar a realidade torna-se mais viável, ainda que não menos complexa. Por isso, os programas de EJA devem sempre estar ancorados em análises históricas e econômicas, de modo a contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos alunos trabalhadores. Nesse sentido, a filosofia que orienta a formação do educador é a filosofia do diálogo, essencial para a construção coletiva do saber (Gadotti; Romão, 2010, p. 34).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Gadamer denomina esse processo de “fusão de horizontes”, um encontro de experiências que pode se materializar, inclusive, nas produções textuais dos próprios educandos. A EJA, portanto, exige do educador uma postura hermenêutica: interpretar a realidade, reconhecer os saberes prévios dos estudantes e transformar a sala de aula em espaço de diálogo e emancipação.

Como síntese, podemos retomar a afirmação de Gadotti e Romão (2010): “ninguém alfabetiza ninguém”. O educador é, antes de tudo, um mediador, e essa mediação só se concretiza quando ele é capaz de interpretar o sujeito e o objeto da alfabetização, conectando vida, linguagem e conhecimento.

## Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório SAEB 2022**. Brasília, DF: INEP, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

DILTHEY, W. **Introduction to the Human Sciences**. Edited by R. A. Makkreel & F. Rodi; trad. Michael Neville. New Jersey: Princeton University Press, 1989. (Selected Works, v. I).

GADAMER, Hans-Georg. “**Auto-apresentação de Hans-Georg Gadamer**”, in: Verdade e Método II: complementos e índice. 2.ed. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **The universality of the hermeneutical problem**. The Hermeneutic Tradition: From Ast to Ricoeur, p. 147-58, 1990.

\_\_\_\_\_. **Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução Flávio Paulo Meurer. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p. 410.

\_\_\_\_\_. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução: Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

GADOTTI, Moacy; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: Teoria, prática e proposta**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 136 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia: (hermenêutica da faticidade)**. Tradução: Renato Kirchner. Petrópolis: Vozes, 2012.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

IPEA; OCDE. **Indicadores de Letramento no Brasil**. Brasília: IPEA, 2021.

JORNAL GGN. **Falta amor e interpretação de texto no mundo, alerta Sakamoto**.

Disponível em:

<<https://jornalggn.com.br/noticia/falta-amor-e-interpretacao-de-texto-no-mundo-alerta-sakamoto>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

OCDE. **PISA 2018 Results**: Volume I: What Students Know and Can Do. Paris: OECD Publishing, 2019.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística**. Brasiliense, 2007.

PLATÃO. Sofist. In: **The Dialogues of Plato**. Tradução: Jowet, B. Oxford: Oxford University, 1920.

PORTAL IMPRENSA. **Jornal publica falsa entrevista com leonardo sakamoto**; jornalista estuda acionar a justiça. Disponível em:

<[http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/75992/jornal\\_publica\\_falsa\\_entrevista\\_com\\_leonardo\\_sakamoto](http://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/75992/jornal_publica_falsa_entrevista_com_leonardo_sakamoto)>. Acesso em: 15 nov. 2017.

RICOEUR, Paul. "**Appendice**" in: D. IERVOLINO, Paul Ricoeur: Une Herméneutique de la Condition Humaine (avec un inédit de Paul Ricoeur) (Paris 2002) 75-91.

\_\_\_\_\_. **Interpretação e Ideologia**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

PEREIRA, Miguel Baptista. **A hermenêutica da condição humana de Paul Ricoeur**. Revista filosófica de Coimbra, n. 24, p. 235-277, 2003.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo; **Reviravolta linguístico pragmática da filosofia contemporânea**. Edições Loyola: 1996.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D.E. **Hermenêutica: arte e técnica da interpretação**. 5.ed. Trad. Celso Reni Braidá. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

\_\_\_\_\_. **Hermenêutica: arte e técnica da interpretação**. Petrópolis: Vozes. 1999

WARNKE, Geórgia. **Gadamer: hermeneutics, tradition and reason**. Califórnia: Stanford University Press, 1987.